Peripécias de um tempo muito louco

Clima de deserto desta época do ano provoca variações bruscas de temperatura e confunde o brasiliense, que não sabe que roupa usar

Ana Delmonte
Da equipe do **Correio**

Você já experimentou a sensação de sair de uma geladeira e entrar diretamente numa sauna seca? Quem mora em qualquer parte do Distrito Federal e é obrigado a sair de casa bem cedinho nos dias de inverno certamente já se sentiu assim.

Nessa época do ano, as manhãs começam com temperaturas que podem cair a 13 graus. O jeito é se agasalhar para fugir do frio. Casacos, luvas e meias grossas. Tudo estaria muito bem se, por volta do meio-dia, os termômetros não anunciassem uma tarde de verão. A partir daí, a temperatura pode até dobrar. Às 14h, a fornalha registra 26 graus Celsius. E o que fazer com tanta roupa?

Na rua, as pessoas tentam encontrar respostas para essa pergunta. Principalmente porque, à medida que o sol esquenta, aquele casaco de lã ou a blusa de moletom, vitais no início da manhã, transformam-se em complementos desnecessários e inconvenientes.

COBERTOR DE ORELHA

Alguns apenas arregaçam as mangas. Preferem conviver com o suor que começa a escorrer pelo rosto e corpo a carregar o agasalho — a essa altura, totalmente indesejado. "Esse clima de Brasília é muito complicado. De manhã é muito frio e, de tarde, muito calor. Não existe um meio-termo", reclamou a estudante do colégio Elefante Branco, Patrícia Correa, 16 anos, que prefere manter sobre o uniforme o pesado casaco de lã, como se tentasse ignorar o insistente sol do meio-dia. "É muito feio amarrar na cintura", justificou.

Opinião diferente têm os adolescentes Fernando Crescenti, 17 anos, sua namorada Vanessa Almeida, 18, e o amigo Daniel Andrew, 18, que preferem driblar o calor com a solução desprezada por Patrícia. Incomodados com a alta temperatura durante um passeio no Conjunto Nacional, na hora do almoço, amarraram as blusas de moletom ao redor dos quadris.

"A gente tem sempre que usar uma camiseta por baixo para, na hora do calor, poder tirar a blusa mais quente", ensina Vanessa. À noite, quando a temperatura volta a cair, costuma deixar para trás os agasalhos mais pesados. A tarefa de aquecê-la, garante, fica com o namorado. "Para a mulher, é muito complicado uma roupa legal com um clima tão maluco. Prefiro que o Fernando me esquente".

CAPA DO BATMAN

Não era nenhum super-herói se aproximando, apenas a auxiliar de serviços educacionais Maria Anália Vitor da Silva, 57 anos. Por conta de sua osteoporose, não pode tomar nas costas o vento fresco que circula na plataforma superior da calçadão da Rodoviária do Plano Piloto mesmo nas horas mais quentes do dia. "Dói meus ossos", explicou, enquanto seguia para o Hospital Universitário para fazer fisioterapia.

Para resolver o problema, pegou seu casaquinho de lã bege e transformou-o numa espécie de capa. Prendeu-o no pescoço abotoando apenas o botão de cima. Assim, os braços ficaram livres e as costas, protegidas. "Coloco sempre uma blusinha fresca por baixo. E esse agasalho de lã é meu companheiro inseparável".

Mais preocupada com a estética, porém não menos irritada com o clima, a jornalista Frida Montalvan, 26 anos, tem sua receita para enfrentar a variação brusca de temperatura: "Aqui, o clima muda só de entrar numa sombra. Por isso, ando sempre com roupas leves. Mas não deixo o agasalho para trás. Nas horas de calor, penduro na alça da minha bolsa", ensinou, enquanto passava apressada em frente ao Conjunto Nacional no final de mais uma manhã ensolarada.

DESERTO

A variação de temperatura que tanto incomoda o brasiliense não é nenhum fenômeno anormal, apesar de escapar à compreensão de muita gente. Também não é exclusividade do Planalto Central, e sim uma característica comum às regiões do país que enfrentam longos períodos de estiagem.

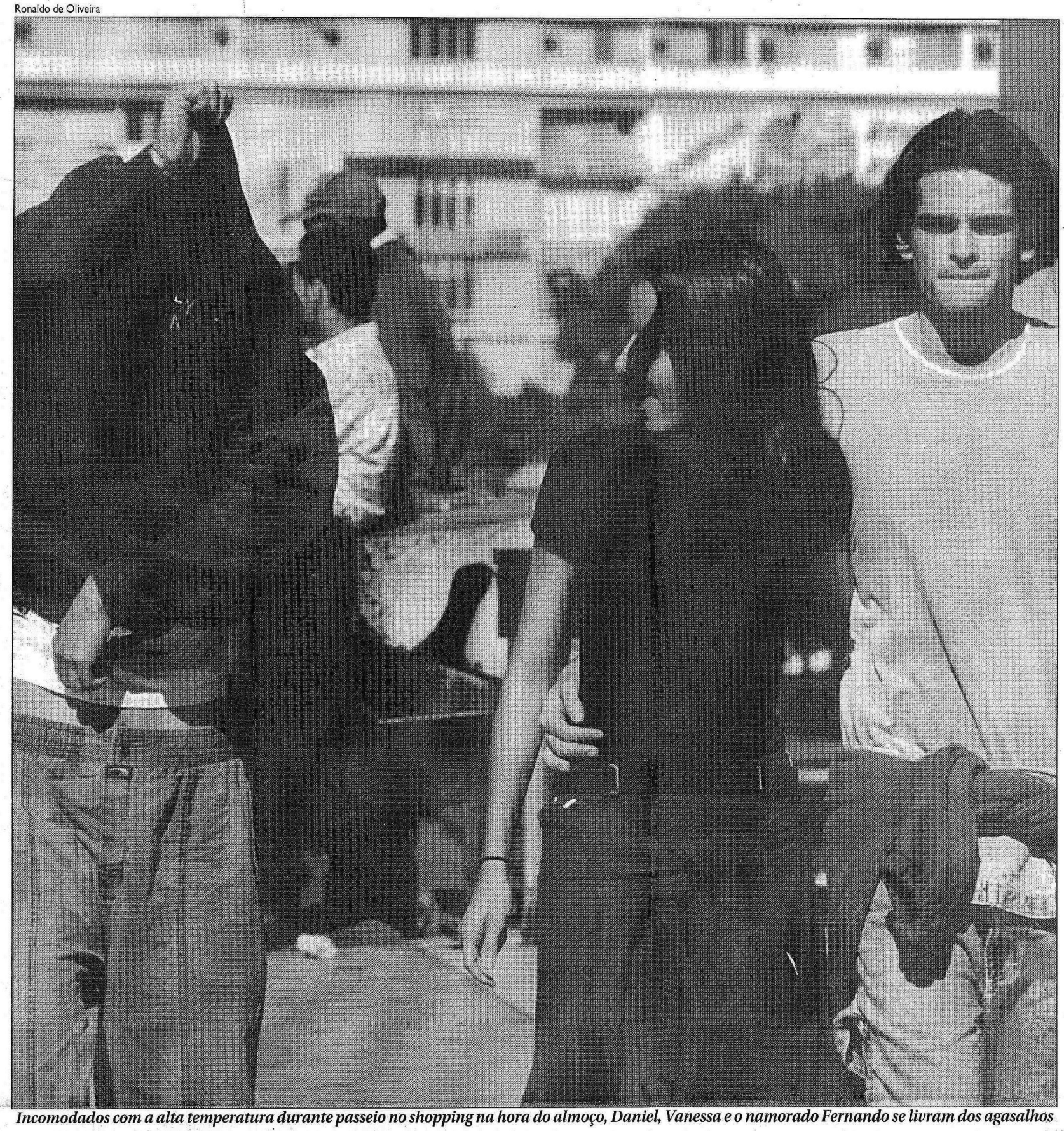
"Isso acontece também nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás, em áreas onde chove pouco", explicou o chefe da previsão do tempo do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), Francisco de Assis Diniz.

O clima quase desértico que se abate sobre Brasília nessa época do ano - com variações bruscas de temperatura - tem uma explicação simples. Durante o dia, os raios solares aquecem a superfície terrestre, aumentando os números registrados pelos termômetros.

À noite, o calor acumulado durante o dia pela terra toma o caminho inverso. Sem as nuvens - escassas no inverno - para mantê-lo aprisionado na atmosfera, ele dissipa-se rapidamente. O resultado é muito frio durante à noite e na madrugada.

"Por isso, os dias bonitos e sem nuvens trazem muito frio. E quanto maior a variação de temperatura, maior a sensação de frio. Ela aumenta em função do contraste entre as temperaturas baixas e as altas", explicou Diniz. Neste inverno, segundo o meteorologista, a temperatura mínima máxima registrada até agora foi de 13 graus, às 5h, e a máxima, 26 graus, às 14h.

Ronaldo de Oliveira



Incomodados com a alta temperatura durante passeio no shopping na hora do almoço, Daniel, Vanessa e o namorado Fernando se livram dos agasalhos

NA LINHA

- Evite o veludo. O tecido esquenta demais e é muito pesado.
- Use roupas de tecidos leves como jérsei, seda e malha de viscose. Carregue sempre um blazer com você.
- Roupas de *chamois* (pele de cabra) são a última moda e, garantem os estilistas, esquentam na medida certa.
- Couro e malha é uma mistura que deu certo nesse inverno. Existem roupas que misturam os dois tecidos. Dá para usar o dia inteiro.
- Calças finas de lã.
- Os conjuntinhos de camiseta e casaquinho, batizados de twin set, são confortáveis e fresquinhos.

*** Foram consultadas as estilistas Danielle Basevi e Simone Cunha**